

Informe Macroeconômico

15 a 19/08/2022 - Ano 2 | Nº 64



DESTAQUES

- Taxas de juros e inadimplência em alta. Spread apresenta leve recuo:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em abril de 2022, apresentaram taxa média de juros de 27,7% a.a., o que representa aumento de 7,3 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, terminados em abril de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. A taxa de inadimplência regional registrou +3,63% no último mês de abril, avanço de 0,85 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,67%).
- Serviços, Construção e Comércio puxam alta de empregos no Nordeste no 1º semestre de 2022:** O mercado de trabalho formal no Nordeste apresentou saldo de 148.914 novos postos de emprego, no 1º semestre de 2022, com ênfase em Serviços (+119.487), Construção (+36.226) e Comércio (+8.133). Em Serviços, Administrativo (+37.431), Educação (+22.612) e Saúde (+12.016) se destacam na ampliação do quadro de funcionários. Na Construção, Construção de Edifícios (+20.281) obteve significativo saldo de empregos. No Comércio, Comércio Atacadista (+6.392) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+4.995) ampliaram o nível de estoque de emprego.
- Indústrias da Bahia e Ceará crescem pelo terceiro mês seguido:** Bahia (26,0%) e Ceará (5,3%) observaram taxas positivas em maio, o que ocorreu pelo terceiro mês seguido. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2022, contudo, apenas a Bahia (8,9%), alcançou resultado positivo. Espírito Santo (-1,0%), Minas Gerais (-2,2%), Pernambuco (-5,3%) e Ceará (-6,2%) ainda apresentam recuo.
- Índice de Endividamento GRE apresenta redução em todas as regiões do País:** A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021, o cenário apresentou-se mais favorável. O quadro mais atual, primeiro quadrimestre de 2022, mostra que a evolução continua. O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (1º quadrimestre de 2022). O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -27,5%, em função da redução de sua DCL (variação nominal de -22,8%) e a variação de sua RCL (variação nominal de +6,5%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 05/08/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,11	5,36	3,30	3,00
PIB (% de crescimento)	1,98	0,40	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,00	8,00	7,50
IGP-M (%)	11,28	4,80	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	-0,92	7,10	3,80	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,00	-30,00	-39,70	-39,68
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,03	60,00	52,70	51,30
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	57,20	61,00	70,00	73,41
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,15	63,70	65,00	66,55
Resultado Primário (% do PIB)	0,30	-0,30	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-7,70	-5,60	-4,80

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central).

Nota: Consulta realizada em 08/08/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Taxas de juros e inadimplência em alta. Spread apresenta leve recuo

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em abril de 2022, apresentaram taxa média de juros de 27,7% a.a., o que representa aumento de 7,3 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, terminados em abril de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

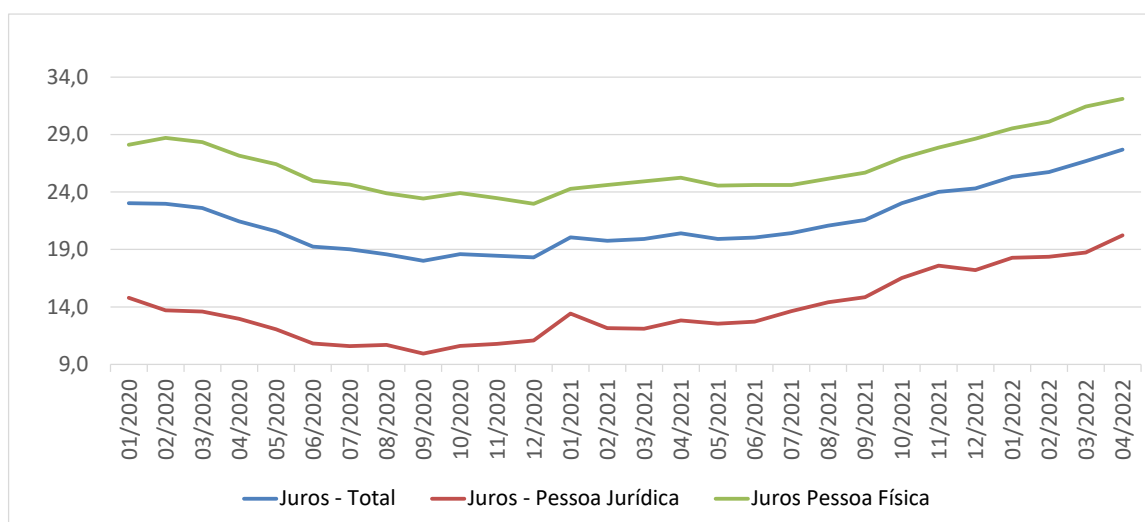
No mês de abril de 2022, o spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou avanço de 2,5% nos últimos 12 meses. A elevação dos juros médios totais, se refletiu nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos 12 meses, o spread nas operações com pessoa física subiu 2,5 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica cresceu 1,9 p.p.

O spread da pessoa jurídica (+8,7%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+22,8), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,67% no último mês de abril (+0,47 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,49% no crédito às famílias (+0,57 p.p. nos últimos 12 meses) e 1,49% no crédito às empresas (+0,22 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 8 dos 13 meses do período.

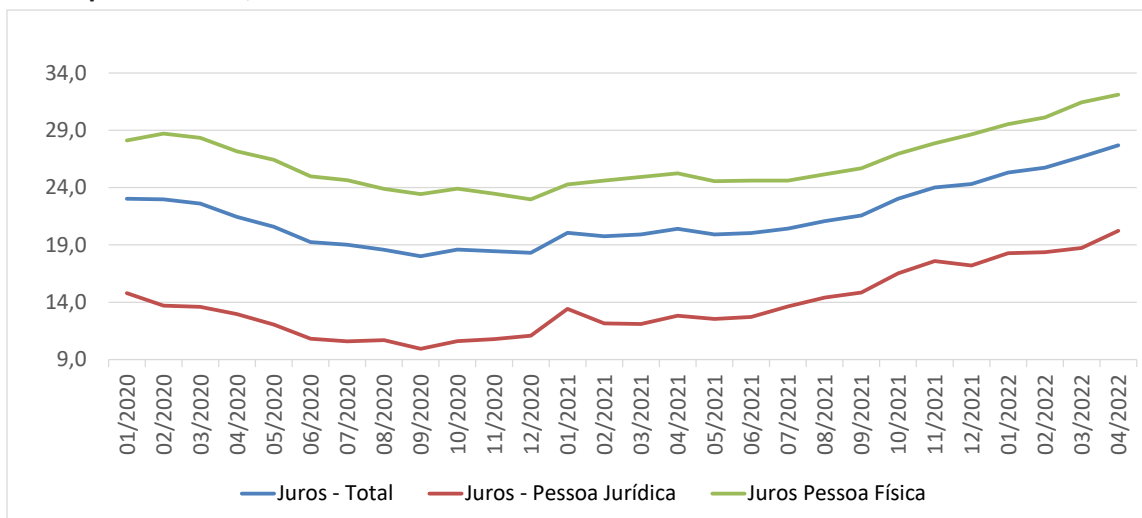
A taxa de inadimplência regional registrou +3,63% no último mês de abril, avanço de 0,85 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,67%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+2,10%) e Espírito Santo (+2,14%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Abril de 2022



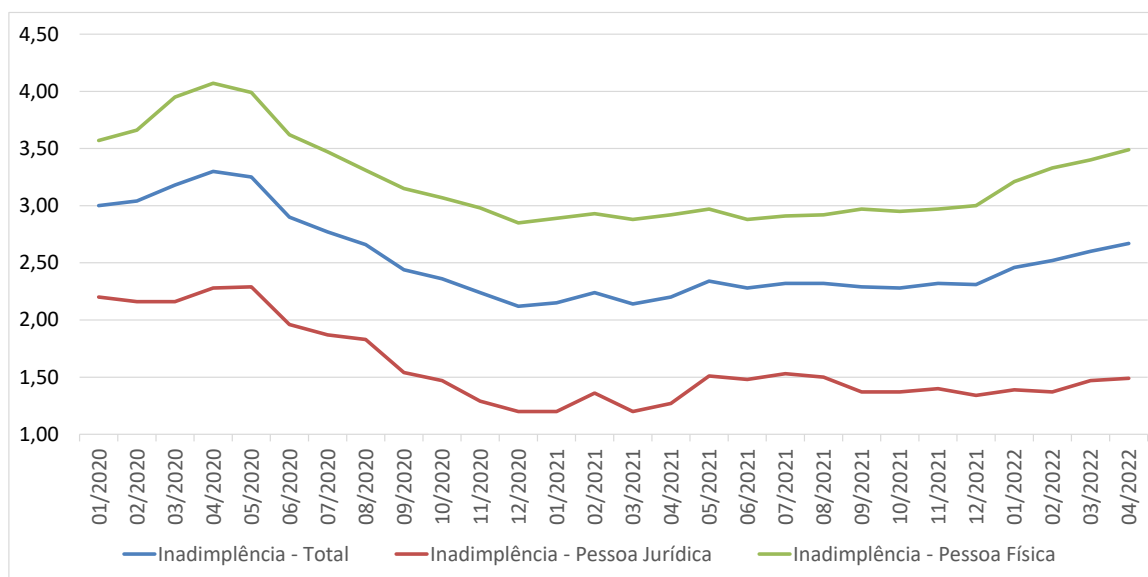
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Abril de 2022



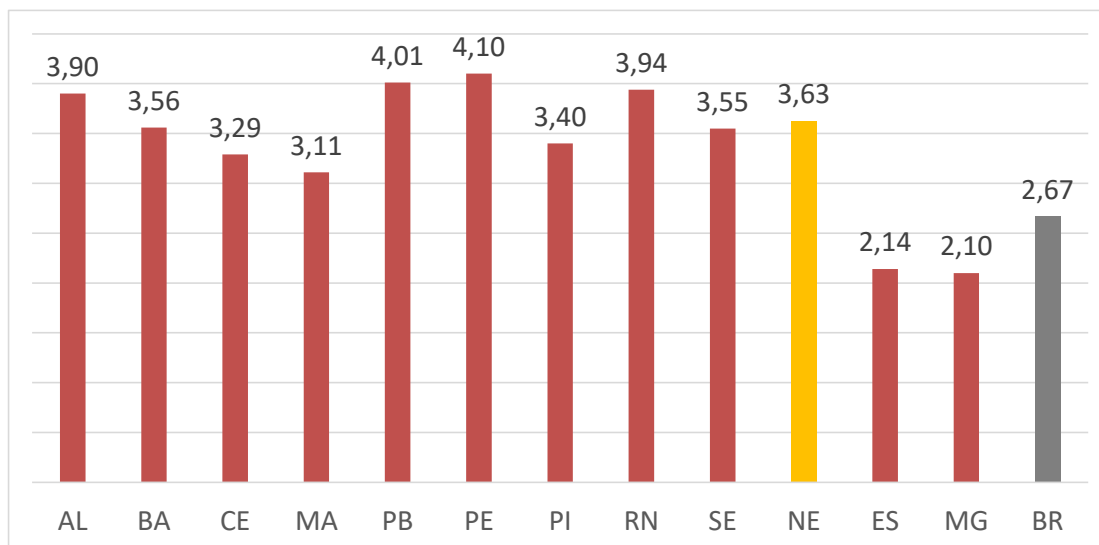
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Abril de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Abril de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022)

Serviços, Construção e Comércio puxam alta de empregos no Nordeste no 1º semestre de 2022

Para o primeiro semestre de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 148.914 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.789.870 vínculos ativos, o que representa variação de 2,2% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer de todos os seis primeiros meses de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +119.487 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de 2,2% em relação a dezembro de 2021. Entre suas subatividades, Atividades administrativas (+37.431 postos, +4,3%), Educação (+22.612 postos, +7,0%) e Saúde Humana (+12.016 postos, +2,6%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+33.445), Ceará (+22.772), Pernambuco (+18.989) e Maranhão (+13.800), vide Gráfico 2.

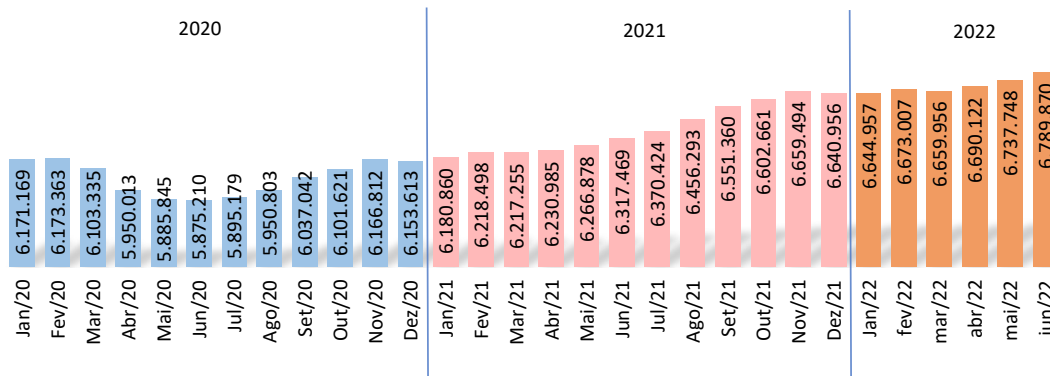
Construção registrou saldo positivo de +36.226 novas vagas e maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 8,5%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Vale salientar que Construção foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas. Na Região, Construção de Edifícios (+23.430 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 11,3%, frente ao ano de 2021, seguido por Obras de Infraestrutura (+6.577) e Serviços Especializados em Construção (+6.219). Entre os Estados, somente Maranhão registrou saldo negativo (-485). Enquanto, Bahia (+17.671) lidera na geração de emprego; na sequência, Ceará (+5.700), Pernambuco (+4.250) e Rio Grande do Norte (+4.112).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +8.133 postos de trabalho, no primeiro semestre de 2022, apresentando expansão no nível do estoque de empregos de +0,5%, frente ao ano de 2021. Entre as três subatividades, apenas Comércio Varejista apresentou saldo negativo, perda de 3.254 postos de emprego. Enquanto, Comércio Atacadista (+6.392) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+4.995) ampliaram o nível de estoque de emprego. Nos estados, sete estados apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado do ano, com destaque para Bahia (+4.255), Maranhão (+2.606) e Alagoas (+887).

Indústria reduziu o nível de emprego em -4.804 postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 2. Entre as quatro subatividades registradas, Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+2.918) e as Indústrias extrativas (+2.884) apresentaram saldo positivo de emprego. Enquanto, Eletricidade e gás (-126) e Indústrias de transformação (-10.480) reduziram seu quadro de trabalhadores. O saldo negativo na Indústria de transformação foi puxado principalmente pela redução de postos de trabalho na Fabricação e refino de açúcar (-27.634) e na Fabricação de biocombustíveis (-2.615). No entanto, nas Indústrias de transformação, Fabricação de calçados (+9.232) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+3.361) despontaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+15.364), Ceará (+2.983) e Maranhão (+2.484) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a junho de 2022.

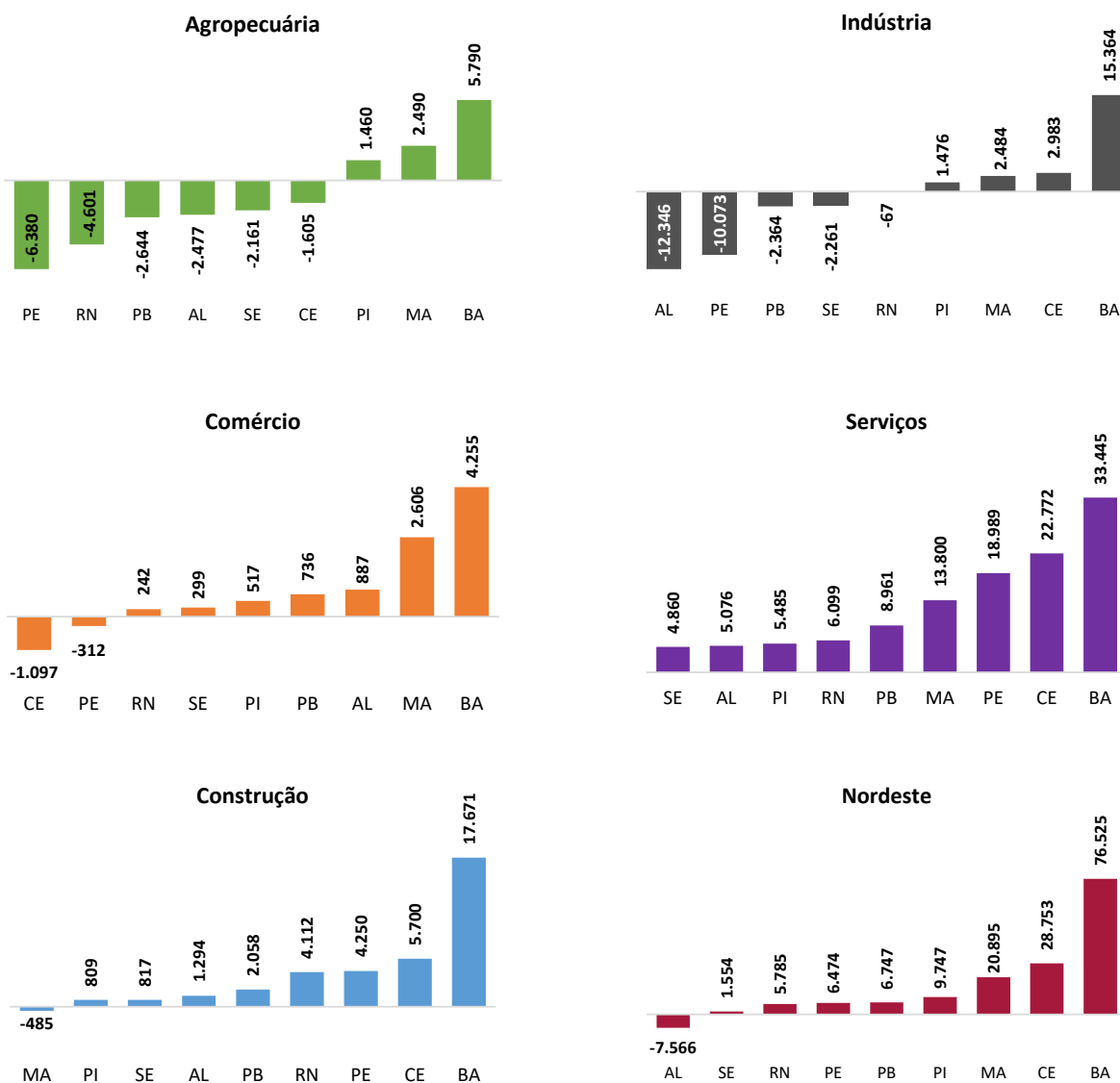
Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -10.128 postos de trabalho no primeiro semestre de 2022, redução de -3,4% no estoque de empregos, frente a dezembro de 2021. Resultado deriva, principalmente, do saldo negativo do cultivo de cana-de-açúcar (-6.709 postos), melão (-4.161) e atividades de apoio à agricultura e à pecuária (-3.745). No entanto, destacam-se a geração de novos postos de trabalho nos cultivos de café (+1.353), soja (+1.176), Produção florestal (+1.093) e criação de bovinos (+706). Entre os estados, Bahia (+5.790) se sobressai nos cultivos de café (+1.314), soja (+888) e produção florestal (+913). No Maranhão (+2.490), cultivos de cana-de-açúcar (+1.146) e soja (+274) responderam por boa parte dos novos empregos gerados. No Piauí (+1.460), cultivo de melão (+821) e cana-de-açúcar (+346) foram os maiores em saldo de emprego.

Gráfico 1 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste – 1º semestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Estados da Região – 1º semestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Indústrias da Bahia e Ceará crescem pelo terceiro mês seguido

Apenas 1 estado, dentre os 5 que participam da área de atuação do BNB, e que são divulgados pela Pesquisa do IBGE, alcançou resultado positivo no acumulado dos cinco primeiros meses de 2022: Bahia (8,9%). Espírito Santo (-1,0%), Minas Gerais (-2,2%), Pernambuco (-5,3%) e Ceará (-6,2%) apresentaram recuo, abaixo da média regional (-0,2%).

A evolução mensal, frente a iguais meses do ano anterior, no entanto, aponta que a dinâmica nos Estados não apresenta tendência semelhante, mas cada um tem comportamento específico. Os melhores desempenhos se deram na Bahia (26,0%) e Ceará (5,3%) que observaram taxas positivas em maio, o que ocorreu pelo terceiro mês seguido.

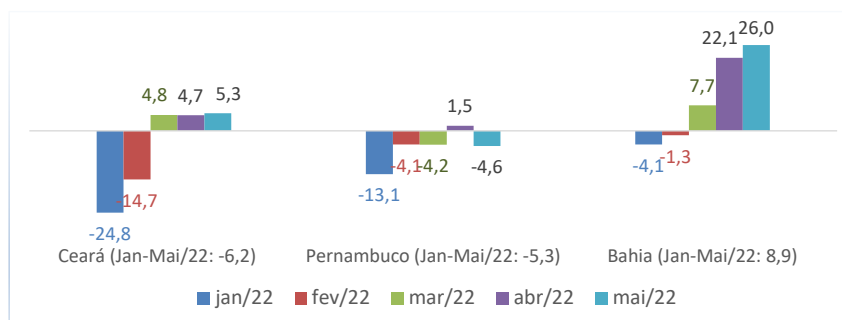
O comportamento na Bahia se destacou pelas elevadas taxas positivas consecutivas no ano: 7,7% em março e 22,1% em abril, e 26,0% em maio, melhor resultado do País para o mês. O Estado foi favorecido pela reduzida base de comparação, após 14 meses seguidos de queda, mas também pelo avanço no setor de derivados do petróleo que cresceu 211,7% em maio e 56,8% no acumulado do ano. Esta foi a principal contribuição para o crescimento da indústria de transformação, no acumulado do ano (10,5%), que também avançou em três outras atividades, com destaque para equipamentos de informática (112,8%). Dentre os principais recuos estão: metalurgia (-41,6%), veículos automotores (-15,1%), e indústria extrativa (-14,0%).

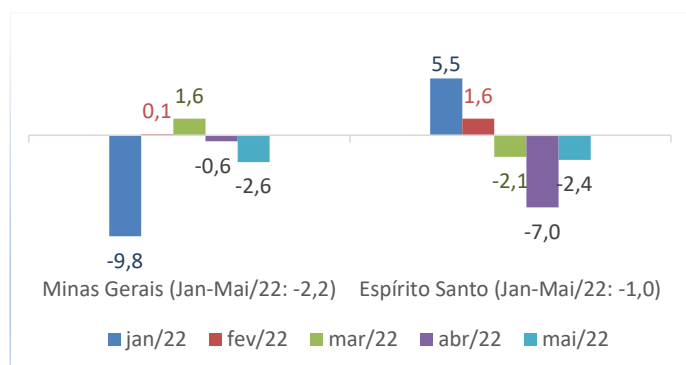
O Ceará apresentou, em maio de 2022 (5,3%), sua terceira taxa positiva no ano, após 8 meses seguidos de resultados mensais negativos. Contudo, diante das intensas perdas do primeiro bimestre, acumulou retração de -6,2% no acumulado de janeiro a maio de 2022. Refletindo apenas a indústria de transformação (-6,2%), observou taxa positiva em 6 de suas 11 atividades pesquisadas, com destaque para metalurgia (7,9%), produtos de metal (4,1%), derivados de petróleo (3,6%) e bebidas (2,8%).

Pernambuco que apresentou crescimento mensal pela primeira vez em abril de 2022 (1,5%), após 10 meses de recuo mensal consecutivo, voltou a cair em maio (-4,6%). O Estado fechou a taxa acumulada anual em -5,3%. Repercutindo apenas a indústria de transformação (-5,3%), mostrou desempenho positivo em 4 das 12 atividades: outros equipamentos de transporte (32,4%); sabões, cosméticos e higiene pessoal (5,7%); produtos de borracha e plástico (2,8%), e produtos alimentícios (0,3%). Dentre as retrações estão produtos têxteis (-31,7%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,9%).

Minas Gerais teve retração no acumulado do ano (-2,2%), acelerando as perdas no mês de maio (-2,6%). Na taxa acumulada, observou decréscimo tanto na indústria extrativa (-2,6%), quanto na de transformação (-2,2%). Nesta, apresentou taxas positivas em 5 de suas 12 atividades, tais como: coque e derivados do petróleo (6,0%), metalurgia (5,8%), e máquinas e equipamentos (5,5%). No Espírito Santo, a taxa acumulada apresentou redução (-1,0%), puxada pela indústria extrativa (-11,0%), já que a indústria de transformação (3,8%) foi positiva. Em suas atividades, teve taxa negativa apenas em produtos de minerais não metálicos (-7,5%) e crescimento nas demais, com destaque para produtos alimentícios (11,5%).

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento mensal da produção industrial (%) – Estados da área de atuação do BNB – janeiro a maio de 2022 (Base: igual mês do ano anterior)





Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com maior e menor desempenhos na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – Acumulado janeiro a maio de 2022 (Base: igual período do ano anterior).

UF	Maior desempenho		Menor desempenho	
Ceará	Metalurgia	7,9	Outros produtos químicos	-14,6
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,1	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-28,9
	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,6	Confecção, vestuário e acessórios	-37,1
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	32,4	Celulose, papel e produtos de papel	-20,9
	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal	5,7	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-23,9
	Produtos de borracha e de material plástico	2,8	Produtos têxteis	-31,7
Bahia	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	112,8	Produtos de borracha e de material plástico	-10,0
	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	56,8	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-15,1
	Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	4,8	Metalurgia	-41,6
Minas Gerais	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,0	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,9
	Metalurgia	5,8	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-23,5
	Máquinas e equipamentos	5,5	Produtos têxteis	-24,4
Espírito Santo ¹	Produtos alimentícios	11,5	Celulose, papel e produtos de papel	4,0
	Metalurgia	6,1	Produtos de minerais não-metálicos	-7,5

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Índice de Endividamento GRE apresenta redução em todas as regiões do País

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida, for menor que 2.

A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021, o cenário apresentou-se mais favorável. O quadro mais atual, primeiro quadrimestre de 2022, mostra que a evolução continua. O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (1º quadrimestre de 2022). Para as capitais, o índice que era 0,20 (2021), caiu para 0,13, nestes primeiros quatro meses de 2022. A redução do índice nacional de endividamento (1,14 para 0,87), -23,4%, se deve aos menores endividamentos em todas as regiões, -6,9% na DCL e +6,6 na RCL.

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021), e no dado mais recente passou para 16,7%. Na Região Nordeste, a relação entre os endividamentos das capitais e estados, saiu de 34,5% (2021) para 25,3% (2022). Cabe destacar que o nível de endividamento das capitais nordestinas, representavam 62,2% da média nacional das capitais (2021), e passaram a representar 51,3%, no primeiro quadrimestre de 2022.

Quatro Estados (MG, RJ, SP e RS), respondem por 88,0% da DCL (dívida consolidada líquida) do País em 2022, que é R\$ 716,2 bilhões, e 47,2% da RCL (receita corrente líquida) do país (R\$ 935,6 bilhões). Estes estados, também, melhoraram seus índices de endividamento (GRE), que saiu de 1,57 (2021), para 1,43, no primeiro quadrimestre de 2022. Nesse sentido, os estados do Nordeste são uma boa referência, na medida em que o GRE da Região é apenas 0,26 em 2022.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -27,5%, em função da redução de sua DCL (variação nominal de -22,8%) e a variação de sua RCL (variação nominal de +6,5%). O Nordeste detém 6,9% da DCL nacional e 20,4% da RCL.

O Estado de Alagoas piorou seu índice de endividamento em 2022. A sua dívida Consolidada Líquida aumentou +10,8%, de 2021 para 2022, enquanto sua Receita Corrente Líquida cresceu +6,1%. Maceió, que tinha recursos em caixa acima de sua DCL em 2021 (R\$ 111 milhões), passou a ter uma DCL no valor de R\$ 684 milhões em 2022. O nível de endividamento de Teresina aumentou porque sua DCL cresceu +43,5% e sua RCL apenas +6,3%. Tanto a Paraíba, quanto o Espírito Santo têm GRE igual a zero porque tinham recursos em caixa acima do valor de suas DCL.

Tabela 1 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2021 e 2022 (1º quadrimestre)

Estado/Região/País	Estado				Capital			
	2021	2022	Relação(%) ¹	Var. %	2021	2022	Relação(%) ¹	Var. %
Alagoas	0,38	0,40	51,8	4,5	-	0,25	198,5	-
Bahia	0,38	0,26	34,3	-31,0	0,08	-	-	-
Ceará	0,44	0,29	38,1	-33,9	0,27	0,17	133,5	-37,6
Maranhão	0,41	0,36	46,4	-14,0	0,04	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	0,36	0,25	32,9	-30,4	0,22	0,10	77,4	-54,4
Piauí	0,47	0,32	41,6	-32,2	0,12	0,16	123,4	35,0
Rio Grande do Norte	0,35	0,27	35,3	-21,8	0,32	0,32	252,7	0,9
Sergipe	0,29	0,23	30,2	-21,4	0,11	0,01	6,8	-91,7
Nordeste	0,36	0,26	33,9	-27,5	0,12	0,07	51,3	-46,7
Norte	0,09	0,05	7,0	-39,0	0,14	0,10	77,2	-30,7
Sudeste	1,45	1,33	173,3	-8,7	0,28	0,20	155,3	-28,8
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	1,69	1,53	199,6	-9,8	0,10	-	-	-
Sul	0,95	0,77	101,0	-18,3	-	-	-	-
Centro-Oeste	0,19	0,12	15,8	-37,2	0,18	0,12	90,9	-33,8
Brasil	0,88	0,77	100,0	-12,7	0,20	0,13	100,0	-35,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2022).

1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2022.

2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 15 de agosto de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
09:00	Índice de atividade econômica - IBC (Banco Central)
terça-feira, 16 de agosto de 2022	
08:00	Monitor do PIB (FGV)
quarta-feira, 17 de agosto de 2022	
08:00	Inflação - IGP-10 Mensal (FGV)
08:00	ICOMEX - Julho/22 (FGV)